

# China lançará 4 satélites do Brasil

**Pequim** — A China, que já tem contratos para colocar em órbita satélites dos Estados Unidos e da Suécia, ajudará o Brasil a lançar quatro satélites, segundo informou ontem nesta capital a agência oficial de notícias **Xinhua**.

O acordo nesse entido, no valor de seis milhões de dólares, representa o maior contrato individual desde que a China concordou no início do ano em lançar com seus foguetes dois satélites para uma companhia norte-americana e um outro para uma empresa sueca.

"A China ajudará o Brasil a lançar quatro satélites até 1992, segundo acordo assinado recentemente", ressalta o comunicado da agência **Xinhua**.

No início do mês, a agência informara que China e Brasil tinham assinado um contrato de seis milhões de dólares para a produção e lançamento de um satélite a bordo do foguete chinês **Longa Marcha III**.

A agência diz que a iniciativa espacial conjunta foi anunciada no dia 2 de agosto passado em Brasília pelo ministro brasileiro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, que informou ter o acordo sido assinado na semana anterior durante uma viagem à China. Mas

a informação foi posteriormente negada pelo Ministério da Aeronáutica da China, que admitiu a existência de conversações sobre o assunto, mas não de um acordo firmado.

Pelo menos 12 companhias estrangeiras entraram em contato com funcionários espaciais chineses desde que Pequim anunciou sua disposição de entrar no lucrativo mercado de lançamento de satélites.

A China lançou seu primeiro satélite doméstico em abril de 1970 e colocou 17 outros em órbita desde então, o último deles em fevereiro passado.

Os chineses pouco depois passaram a atuar agressivamente para preencher o vazio que passou a existir com os problemas nos lançamentos comerciais norte-americanos e europeus.

Espera-se que o primeiro satélite norte-americano seja lançado pelos chineses em finais do próximo ano, no centro espacial **Sinchang**, na província de Sichuan. Quanto aos satélites brasileiros, os acordos estabelecem que três deles serão de observação meteorológica e o quarto para análise de recursos naturais.